**TRANSFORMAÇÃO NO URBANO E PROBLEMAS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE ALTO GARÇAS.**

Ana Paula Konrad [[1]](#footnote-2)

 RESUMO.

Este artigo tem como objetivo discutir o crescimento populacional urbano e problemas ambientais, que ocorrem no município de Alto Garças através da intervenção do homem ao meio ambiente pela transformação da primeira natureza em segunda natureza, fato que vem ocorrendo com mais freqüência, quanto mais o mundo avança na era da tecnologia. Tem como área de estudo o município de Alto Garças, município que sua área urbana e pequena, este nasceu do garimpo e da pecuária, e se tornou um dos maiores produtores de soja para sementes do Estado de Mato Grosso. O município enfrenta sérios problemas ambientais, e urbanos, tais como, estradas com péssimas condições de uso, falta de áreas de lazer para a população, que não está livre da segregação sócio-espacial, onde, no espaço urbano vemos nitidamente desigualdades econômicas.

**Palavra-Chave:** Transformações no urbano, problemas ambientais**.**

1. **INTRODUÇÃO**

O Estado de Mato Grosso é o mais afetado pelo ato do desmatamento, o qual assume proporções preocupantes. Historicamente no Estado, após os anos de 1980, a produção no campo vai abrindo uma nova cultura, conhecida como a sojicultura, esta expande-se tomando o lugar do arroz e do gado existente na mesorregião sudeste, que antes já havia sido substituído pelo garimpo, que com o tempo foi ficando escasso.

No município de Alto Garças o soja começou a ser cultivada em 1978, segundo dados da SEPLAN MT ([Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral](http://www.seplan.mt.gov.br/) do Estado de Mato Grosso). Antes do soja o município produzia arroz, mandioca, cana de açúcar, hortaliças e garimpo, que contribuiu para a devastação do cerrado abrindo clareiras, notadamente na atividade garimpeira, atraindo levas de migrantes que, sem controle, derrubavam a vegetação ás margens dos rios. O cultivo da soja depende de grandes extensões de terra para as plantações, ocasionando a derrubada do cerrado mato-grossense.

Assim “abrem-se novas perspectivas de mudança no modelo de ocupação, podendo se intensificar o ritmo da degradação e acarretar impactos irreversíveis sobre um dos mais importantes biomas do país”. (MONTEIRO, 2006, p.11).

Segundo Araújo (2007), durante milhares de anos, antes da era tecnológica as atividades agropecuárias sobreviveram de forma extrativa, retirando apenas o que a natureza espontaneamente lhes oferecia. Não se utilizavam de altos avanços tecnológicos, fazendo assim somente uso das técnicas simples, como as adubações com materiais orgânicos (esterco e outros compostos), esta pratica era utilizada também no município de estudo.

Hoje a monocultura é uma atividade dominante no município, mas nem sempre foi assim. Há algumas décadas anteriores, predominava a policultura de subsistência. Como por exemplo a criação de: suínos, bovinos e aves; e o cultivo de: arroz, feijão, milho, café, cana-de-açúcar, mandioca, fumo, frutas e hortaliças.

De acordo com Monteiro (2006, p.122), uma das atividades mais impactante é a agricultura, como no cultivo do soja *commodities*, que rompe com a biodiversidade, convertendo o ecossistema em um agro ecossistema.

Este novo espaço que se configura no município, devido à produção do agronegócio, necessita de grandes extensões de terra para o cultivo, o que veio a ocasionar grandes derrubadas do cerrado, aumentando cada vez mais as áreas desmatadas. Portanto este artigo tem como objetivo discutir o crescimento da área urbana do município de Alto Garças ocasionado pelo novo modelo de produção, como as conseqüências ocorridas no ambiente urbano e rural, conseqüências, sendo desmatamento, crescimento das desigualdades sociais e implantação do modelo tecnológico cientifico. Deste modo a pesquisa foi efetuada através de revisão bibliográfica de dissertações de doutorado, mestrado e monografias de graduação e especialização, e demais obras sobre a temática urbana local e regional. Realizaram-se trabalhos de campo objetivando colher dados *in loco* nas áreas periféricas onde residem a população de baixa renda, organizou-se um arquivo fotográfico para demonstrar a realidade das moradias, estradas. Colheram-se dados na base estatística do IBGE, SEPLAN MT e utilizou-se para confecção do mapa da expansão da área urbana imagens de satélites LANDSAT 5 TM geoprocessadas no Arc Gis 9.2.

Portanto este trabalho é constituído de dois parágrafos, no primeiro e discutido uma previa do processo de urbanização em escala global ao local.

O segundo trata do desmatamento no município e os problemas ambientais no rural e no urbano, que foram se agravando com a expansão da fronteira agrícola, sendo esta expansão responsável pela derrubada do cerrado, e pela transferência dos moradores rurais para área urbana.

1. **A URBANIZAÇÃO DO GLOBAL AO LOCAL**

Não podemos falar de urbanização no mundo, sem abordarmos o processo de industrialização que, foi o indutor do processo de urbanização, pois o mesmo, há mais de um século, é o motor das transformações da sociedade e, das cidades, onde o processo de urbanização teve início a partir da revolução industrial. De acordo com Vilarinho Neto, (2008) até a metade do século XX, o seu desenvolvimento foi lento e voltado apenas para os países industrializados, ditos desenvolvidos, após a Segunda Guerra Mundial, este processo foi concluído nesses países e teve início em alguns países subdesenvolvidos, maioria na América Latina e na Ásia e praticamente não acontecendo nos países da África. Nos países subdesenvolvidos esse processo aconteceu e vem acontecendo em ritmo acelerado.

Nesses termos SANTOS, (1989) menciona que em meados do século XIX a população urbana representava apenas 1,7% da população mundial, em 1950 tal porcentagem era de 21%, e em 1960 de 25%, mostrando desta forma que a urbanização e um fenômeno recente e crescente.

No Brasil esse processo de crescimento urbano deu-se a partir do sec. XVIII, pois antes o Brasil era um país extremamente agrário, tendo o maior número de pessoas residindo no campo, foi a partir desse período que, segundo Santos (1994), os fazendeiros começam a ter uma residência nas cidades, deste modo passaram a ir ao campo somente na época da colheita.

Esse fato generalizou-se a partir do terceiro terço do século XX, quando cresce o número de pessoas na cidade. O campo passa a tornar-se informatizado e mecanizado e cada vez mais dependente da cidade, desta forma, surgem cidades mais desenvolvidas, outras menos desenvolvidas.

A cidade torna-se acolhedora de pobreza, fazendo dos trabalhadores expulsos da zona rural habitantes de favelas e periferias estes se tornando ainda mais pobres e segregados.

Em um país de grande extensão territorial como o Brasil, com vastas riquezas em seu território teve como fator determinante para a expansão da fronteira agrícola, e a extração do minério a base de povoamento das regiões interioranas. Pois ate então as cidades litorâneas concentravam o maior número populacional.

O campo submeteu-se ao domínio da cidade, pois e nas cidades que surgem um conjunto e sede de múltiplos mercados, tais como o mercado dos produtos agrícolas tanto em termos locais, como regionais e nacionais, o mercado de produtos industriais tanto os importados e os fabricados no País e distribuídos no local ou na região circundante, o mercado de capitais, o mercado de trabalho, o mercado imobiliário e nele, a moradia.

Desta forma criaram-se cidades enormes; aumentou prodigiosamente a população urbana em comparação a do campo. A burguesia submeteu o campo ao domínio da cidade, subtraindo uma grande parte da população ao embrutecimento da vida rural. Do mesmo modo que submeteu o campo à cidade, aglomerou a população, centralizou os meios de produção e concentrou a propriedade num pequeno número de mãos (Santos, 1994).

Surgiu desta forma uma hierarquia entre os lugares, os lugares centrais são os nós estratégicos e estes nos estratégicos nas redes urbanas são as cidades globais. Para Sposito (2008, p.58 *apud* Corrêa) no bojo do processo de urbanização a rede urbana passou a ser o meio através do qual produção, circulação e consumo se realizam efetivamente

A realidade do município de Alto Garças não e díspar da realidade de muitas cidades brasileiras, esta teve seu povoamento de início no Vale do Rio do Café, com o surgimento dos primeiros garimpos por volta de 1915. O povoado denominado Café, em referência ao rio Café, abrigava uma população de quase mil habitantes. Logo após o município teve como primeira determinação a denominação São Vicente. Depois passou a São Vicente do Bonito e posteriormente foi alterado para Alto Garças, (Ferreira 2001)

A primeira fazenda foi a São Vicente e a sua existência impôs formalmente a abertura de estradas que permitiram a comunicação com vizinhos como o Estado de Goiás e a cidade de Cuiabá, dando também acesso à penetração de garimpeiros no início do século XX. Mas a partir de meados dos anos 1970 e 1980 o território municipal sofreu uma série de transformações advindas da introdução de outros elementos na estrutura produtiva, a exemplo da expansão da agricultura moderna de grãos. (SOBRINHO, 2005)

Com o novo modelo de produção, além do desmatamento e de problemas ambientais no campo, surgem também os problemas ambientais na cidade, como falta de arborização, áreas de laser, tratamento de esgoto, reciclagem do lixo e poluição sonora este devido o grande fluxo de caminhões na BR 364 que corta o município.

No entanto a partir do século XX as tentativas dos governantes de povoar a região Centro-Oeste, através de incentivos fiscais, construção de ferrovias hidrovias, telecomunicações e estradas, teve como objetivo facilitar o trabalho de povoamento e expansão da fronteira agrícola na região de cerrado.

Mas somente a partir de 1980, com a entrada do agronegócio no Estado de Mato Grosso, é que o município de Alto Garças juntamente com municípios da mesorregião sudeste inseriu-se um novo modelo de produção capitalista, e agrário-exportador.

Com o agronegócio vem a mecanização, informatização da agricultura e os pequenos agricultores sem poder acompanhar tal processo vão para a área urbana do município.

O processo de ocupação e urbanização no Estado esta relacionado com atividades econômicas extrativas vegetal e mineral e com o processo de colonização da fronteira. À medida que as áreas Mineradoras vão se esgotando, outras zonas econômicas produtivas irão surgindo como a da agricultura comercial na grande propriedade e por ultimo a agricultura mecanizada e tecnificada para exportação. As atividades garimpeira e pecuária constituíram as primeiras atividades de acumulação capitalista a proporcionar as aglomerações urbanas no território em discussão. (SANTOS, 2003, p.79)

No município de Alto Garças podemos acompanhar na TABELA 1 esse processo de mudança.

**TABELA 1** - ***CRESCIMENTO POPULACIONAL NO URBANO DE ALTO GARÇAS***

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **População total** | **População urbana** | **%** | **População rural** | **%** |
| **1950** | 2.832 | 399 | 14% | 1.757 | 62 |
| **1960** | 4.630 | 2.261 | 49% | 2.369 | 51% |
| **1970** | 5.854 | 3.337 | 57% | 2.517 | 43% |
| **1980** | 6.705 | 4.815 | 72% | 1.890 | 28% |
| **1991** | 8.306 | 6.975 | 84% | 1.331 | 16% |
| **2000** | 8.335 | 7.247 | 86% | 1.088 | 14% |
| **2007** | 9.132 | 8.280 | 90,6% | 852 | 9,4% |

 **Fonte:IBGE Org. Konrad. A. P. 2010**

De acordo com Santos (1997) no século XIX eram necessárias cerca de sessenta pessoas no campo para alimentar um urbano, mas esse número vai se modificando com o decorrer do tempo. Segundo Santos (1997) em alguns países já há um habitante rural para cada dez urbanos. No Estado de São Paulo temos esse mesmo exemplo, o que não e diferente no município de Alto Garças, onde em 1970 antes da chegada do soja no estado viviam na área rural do município quase o mesmo valor que habitavam a área urbana, no campo, tinham como cultura o cultivo de frutas, verduras, milho, arroz, feijão, mandioca e a criação de bovinos, suínos, ovinos e caprinos.

Vejamos no (gráfico 1) A evolução da população residente do ano de 1950 a 2007.

 Org.: Konrad, A. P. 2010

No decorrer dos anos de 1970 a 1980 constatamos pelos dados que a população urbana sempre está um pouco acima da população rural, este período compreende uma nova dinâmica sócio-espacial, marcada por produção das terras no modelo capitalista de produção, que veio a acarretar no grande salto da população residente em 2000 e 2007, onde e mínimo o número populacional no campo no município de Alto Garças, sendo no ano de 2007 de 9.132 habitantes apenas 852 moram na área rural do município. IBGE.

Esse fato pode ser explicado devido à agricultura passar a se beneficiar dos progressos da ciência e tecnologia, assegurando uma maior produtividade, em menores espaços, com menos mão de obra. Dessa maneira a urbanização ganha um impulso populacional, mas não só o campo como a cidade vai se instrumentalizando, com novas técnicas, e vai cada vez mais trabalhando sobre pareceres da ciência.

Com a modernização da agricultura, o capitalismo inflexível que se vivia no urbano através das indústrias, passa a ser vivido no campo, onde a lógica é produzir cada vez mais, passando por cima da própria natureza, das leis ambientais, usando-se implementos, como fertilizantes e inseticidas, que acarreta sérios problemas ambientais como a poluição dos mananciais hídricos.

Segundo Santos (1994) o homem se utiliza do saber científico e das invenções tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizará as suas primeiras relações com o entorno. Inventa e transforma a natureza, criando sementes como se elas fossem naturais.

A evolução tecnológica na agropecuária tem sido mais rápida e provoca alterações estruturais gerando mudanças e adaptações, e cada vez mais se usa química: herbicidas, inseticidas, fungicidas, produtos veterinários, hormônios e outros; bioquímica: vacinas, probioticos, genética vegetal: hibridação, transgênico; genética animal: cruzamentos industriais, seleção em populações, transgênico, clonagens, sêmens subsolagem, plantios diretos, plantadeiras; microeletrônicas: softwares, internet, comércio eletrônico, novos materiais: variedades, processadores, insumos.

1. **DESMATAMENTO E A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL RURAL/URBANA NO MUNICÍDPIO DE ALTO GARÇAS.**

Compreendendo o processo de produção no território mato-grossense através da técnica e da ciência condiz entender a questão ambiental a relação entre homem é natureza, sociedade é natureza que estimulados pelos lucros em curto espaço de tempo não se voltou a atenção para os recursos naturais, passando por cima dos limites para atingir a expansão e o lucro máximo. Segundo dados da SEPLAN MT em 1999 o municipio já tinha 62,27% do seu total de áreas desmatadas. Pois de acordo com Lemos (1994) apud (Viera Neto) 2003, na lógica de especulação capitalista é necessario destrutir a natureza para converté-la em mercadoria.

Em 2003 esse percentual cresce para 70,79% e por fim o último dado disponível no anuário nos mostra o crescimento de 2,64 no ano de 2006 que chega a atingir 73,43% SEPLAN MT da sua área desmatada, para cultivo da agricultura e pecuária. O municipio não tem nenhuma reserva ambiental.

A falta de áreas verdes é reservas ambientais prejudica diretamente na qualidade de vida da população, principalmente naquela com menor poder aquisitivo, que se encontra na periferia da cidade.

Nesse sentido (LEFEBVRE, 2001, p. 68) destaca “a produção agrícola faz nascer produtos, a paisagem é uma obra, esta obra emerge da terra lentamente modelada, originariamente ligada aos grupos que a ocupam através de uma recíproca sacralização que é a seguir profanada pela cidade e pela vida urbana”.

Assim como afirma LEFEBRVE, 2001 vemos que com a evolução da agricultura, o homem modifica a natureza, transformando paisagens naturais.

Estas trasformações não ocasionam so a modificação da natureza mas a desigualdade, onde em algumas aréas vemos a contrução de sobradinhos, e em outras os loteametos grilados, por pessoas de baixa renda, que vendem sua força de trabalho por baixos salários, isso quando conseguem vendé-la. Em um bairro que foi grilado nos ultimos 5 anos não há existencia de asfalto, arborização, encontra-se casas cobertas por lona, outras moradias desprovidas de recursos financeiros estilo meia-água.

A sociedade humana ao longo da sua historia foi trasformando, mediado pelo trabalho, a primeira natureza em uma segunda natureza, e esta socialmente trasformada foi se materializando de diferentes formas. Estas se materializam em ambientes diferentes como os centros urbanos que nos mostram o rompimento das relações de equilibrio entre os proprios homens e entre os homens e a natureza afetando a vida da população principalmente nas áreas mais pobres. (VIEIRA NETO, 2003, p. 89)

Apesar de ser um município ainda pequeno os habitantes de Alto Garças convivem com problemas ambientais, e a cidade esta formada por espaço desiguais e ambientes diferentes, não oferecendo qualidade de vida para todas as pessoas, mas não so os bairros sem asfalto como também as avenidas principais do municipio que são asfaltada, vivem esburracas principalmente na epoca da chuva. Várias vezes a população já se manifestou colocando galhos de árvores nos buracos da avenida, com propaganda do poder local, demostrando desta forma sua indignação com tal situação.

Assim como a maioria das cidades do Estado de Mato grosso Alto Garças também não possui rede de esgoto, nesse caso os moradores improvisam um buraco no fundo do quintal ou eliminam o esgoto nas ruas a ceu aberto.

O lixo no espaço urbano pode ser encontrado frequentemente jogado nas ruas, e quintais, por descaso da populaçaõ, o lixão da cidade fica proximo a area urbana, é este é um dos principais responsáveis pela proliferação do mosquito da dengue e outros insetos nocivos ao homem. Estes fatores certamente irão prejudicar a saúde da população.

Outro fato presente no município são os animais das aréas rurais, sendo criados no urbano, pois é um município pequeno e o rural está muito presente, assim é natural para a população ter galinhas e vacas soltas perto das casas, e nos quintais das casas, pois o espaço rural esta todo ocupado com agriculturas como soja e milho, sobrando para a população fazer sua pequena horta nos quintais das casas e criar sua galinhas.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A expanssão urbana mesmo em pequenas cidades, trouxe uma série de problemas ambientais que afeta a maioria da população desprovidas de bens económicos, estas, por não possuirem renda suficiente para morar em locais privilegiados, com asfalto, coleta de lixo, acabam por morar nas periferias da cidade, onde a qualidade de vida e precária.

Em Alto Garças existem muitos problemas urbanos, desde a falta de áreas de lazer para a população, falta de saneamento básico, e por ser uma cidade pequena o rural vive, muito presente no urbano o que acaba ocasionando a convivencia próxima entre animais, (como aves e bovinos), e o homem.

O município já foi muito desmatado devido o desenvolvimento agrícola, ele é um dos maiores produtores de soja para sementes do Estado, mas toda sua riqueza acaba concentrando-se apenas nas mãos de uma minoria, no entanto é presciso se pensar em políticas para criar áreas de preservação ambiental, áreas de lazer para a população, é preciso tomar medidas ugentes e oferecer uma melhora na qualidade de vida da população. Trazer um campus de uma universidade, ou uma escola tecnica para o municipio, já que os jovens da classe menos favorecida ficam sem opções de se qualificarem e para se integrarem a um mercado de trabalho mais digno, perdendo enprego qualificado para pessoas que vem de outras regiões do país. E se trabalhar com o objetivo de melhores asistência na saúde também já que o municipio esta com a obra de um hospital parada.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

ARAÚJO. MASSILON J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 pg.

FERREIRA, V. C. J. **Mato Grosso e seus municípios. Cuiabá**: Secretaria do Estado da Educação. Editora Buriti. 2001. 660 pg.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 1950 – 2007. Disponível em: <http://ibge.gov.br/>.

LEFEBVRE, HENRY. **O Direito á Cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. 3°ed. São Paulo: Centauro, 2001. 145pg

MONTEIRO, J. L. G. **Desmatamento da área de influencia da BR 163**, In: BERNARDES, J. A & FREIRE FILHO, O. L. Geografia da soja BR 163 Fronteiras em Mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2006.

SANTOS, M. Manual da Geografia Urbana. 2º edição. São Paulo: Hucitec, 1989.214pg.

SANTOS, S. R. Sobre **a Formação Territorial da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso**. Intergeo - Interações no Espaço Geográfico, Rondonópolis, ANO III - nº. 03.p 75 a 87, 2003.

SANTOS. MILTON. **A urbanização brasileira**. 2º edição. São Paulo: Hucitec, 1994 157 pg.

SANTOS. MILTON. **Técnica Espaço e Tempo globalização e meio técnico - cientifico informacional**. Editora Hucitec 3° Ed. São Paulo. 1997.190 pg.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL DE MATO GROSSO – SEPLAN – Anuário Estatístico de Mato Grosso: 1970 – 2007. Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br>.

SOBRINHO, S. O. C. Itinerários de uma longa existência. Editora Gráfica Futura. Cuiabá 2005. 122pg.

SPOSITO, ELISEU. SAVERIO. **Redes e cidades**. São Paulo: editora UNESP, 2008. Série Sociedade, espaço e tempo.

VIEIRA NETO, J. **Os Problemas Ambientais Urbanos**. Intergeo - Interações no Espaço Geográfico, Rondonópolis, ANO III - nº. 03.p 88 a 100, 2003.

VILARINHO NETO, C. S. **Metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso.** Tese de doutorado, Cuiabá 2008.

1. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: konradgeo@ibest.com.br [↑](#footnote-ref-2)